

MEDIDAS PROFILÁTICAS ACERCA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA NA CIRURGIA PLÁSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

DOI: 10.54265/KAWZ9605

AQUINO; Pedro Lucena de ¹, FONTENELLE; Sarah Gurgel Ponte ², MOURÃO; Ana Beatriz Gurgel ³, FERNANDES; Letícia Fontenelle ⁴, VASCONCELOS; Rafael Barroso de ⁵, SANTANA; Sarah Cruz de ⁶

RESUMO

Introdução: A trombose venosa profunda (TVP) possui como desfecho mais grave o tromboembolismo pulmonar (TEP), ambos conhecidos componentes do tromboembolismo venoso (TEV) e causas evitáveis de morte hospitalar. Por possuírem baixa incidência, têm seus riscos menosprezados pelo cirurgião plástico, fazendo com que apenas a minoria desses médicos lance mão de sua profilaxia rotineiramente. Posto que complicações em cirurgias eletivas normalmente têm repercussão mais crítica tanto no âmbito familiar quanto no hospitalar, os quais reagem com menor complacência a tais intercorrências, ganhando mais relevância nos últimos tempos. Infelizmente, na literatura, ainda existem poucas publicações e protocolos sugeridos para sua prevenção. Estimativas de risco específicas para cada cenário são úteis para indicar, já no pré-operatório, a necessidade de alerta, como a probabilidade de formação de coágulos na população, envolvendo, principalmente, mulheres em idade de uso de anticoncepcional ou reposição hormonal. Assim, o protocolo baseado na estratificação dos riscos, os quais são cumulativos e variam conforme o procedimento, confere uma eficiente resolução para os entraves no tratamento preventivo da TVP, reduzindo a morbimortalidade, sejam medidas farmacológicas ou mecânicas. **Objetivo:** Busca-se entender e sintetizar as principais alternativas de tratamento profilático perante casos de trombose venosa profunda em procedimentos da cirurgia plástica através de uma revisão literária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária através das bases de dados PubMed e Scielo utilizando os descritores “venous thrombosis”, “surgery, plastic” e “disease prevention”, selecionando artigos publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** Atualmente ainda não há um consenso entre autores acerca da profilaxia da TVP na cirurgia plástica. Assim, determinantes que oferecem maior risco para desenvolvimento de TVP como tempo de operação acima de duas horas, tipo de decúbito e cirurgias combinadas, bem como os fatores de risco individuais do paciente, ajudam a definir a necessidade da profilaxia. A abdominoplastia vem sendo reconhecida como o procedimento estético com maior risco de TVP, devido a lesão de

¹ Universidade de Fortaleza, pedrolucena@edu.unifor.br

² Universidade de Fortaleza, sarahfontenelle@edu.unifor.br

³ Universidade de Fortaleza, anabeatrizgurgel@gmail.com

⁴ Universidade de Fortaleza, fontenelleleticia@gmail.com

⁵ Universidade de Fortaleza, rafabv2011@hotmail.com

⁶ Universidade de Fortaleza, sarahcruz@edu.unifor.br

vasos, tempo operatório prolongado, anestesia geral e diminuição da resistência vascular periférica. Desse modo, a fim de prevenir TVP e sua principal complicação, a TEP, na cirurgia plástica, vem sido desenvolvidas técnicas de profilaxia destinadas, principalmente, a pacientes com risco elevado para TEV. Assim, podem ser utilizadas medidas profiláticas mecânicas, feitas por intermédio das meias de compressão e de aparelhos pneumáticos cerca de meia hora antes da aplicação da anestesia geral, em prol de diminuir a estase venosa consequente da cirurgia. No meio intra-operatório, é necessário que a equipe cirúrgica tenha atenção com a posição dos membros superiores do paciente, com a duração do procedimento e com o uso de anticoagulantes e antiplaquetários durante o procedimento. **Conclusão:** Portanto, foi possível observar que não há um consenso entre os médicos e os pesquisadores acerca do manejo profilático da TVP em cirurgias estéticas, principalmente por conta da “balança risco-benefício” pois, os anticoagulantes podem também aumentar o risco de sangramento nas cirurgias, por exemplo. Diante disso, devem ser avaliados fatores como o tempo de cirurgia, a localização da cirurgia e os fatores de risco individuais da paciente para melhor avaliação e decisão de conduta.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Plástica, Prevenção de Doenças, Trombose Venosa

¹ Universidade de Fortaleza, pedroLucena@edu.unifor.br
² Universidade de Fortaleza, sarahfontenelle@edu.unifor.br
³ Universidade de Fortaleza, anabeatrizgurgelm@gmail.com
⁴ Universidade de Fortaleza, fontenelleleticia@gmail.com
⁵ Universidade de Fortaleza, rafabv2011@hotmail.com
⁶ Universidade de Fortaleza, sarahcruz@edu.unifor.br